

---

## **Uma latinidade expandida - análise de um circuito musical emergente no Bixiga (São Paulo/SP)<sup>1</sup>**

Simone Luci PEREIRA<sup>2</sup>  
Flavia Magalhaes BARROSO<sup>3</sup>  
Sabrina Brandão SANTIAGO<sup>4</sup>  
Allen Margarita de Moya EL HAGE<sup>5</sup>

GP URBESOM/ PPGCOM, Universidade Paulista – UNIP

### **RESUMO**

Abordamos um emergente circuito musical “latino” que vem se desenvolvendo na região do Bixiga. O objetivo é compreender as relações deste circuito com a territorialidade do Bixiga. Utilizamos o trabalho de campo de base etnográfica/cartográfica nos locais estudados e acompanhamento dos perfis de atores desse circuito no Instagram. É possível perceber uma noção de latinidade expandida nestas práticas, ampliando a noção já vista e analisada em pesquisa anterior (entre 2012-2016). Este circuito evidencia a música como vetor de comunicação urbana, atuando na construção de territorialidades urbanas ligadas às sonoridades, identidades e ativismos.

### **PALAVRAS-CHAVE**

latinidade; comunicação urbana; territorialidade; Bixiga; circuito musical

São Paulo do samba, do rap, da cumbia e da salsa, do (pós)punk, do rock, das cenas alternativas. Todas são práticas musicais expressivas de diferentes modos de habitar e experimentar a cidade. Na região do Bixiga (pertencente ao distrito da Bela vista, região central de São Paulo), todas estas marcam presença: dos locais de samba e expressões regionais tradicionais como forró e samba de coco, passando pelo rock e música “latina”; expressões/estéticas contemporâneas de sentidos diaspóricos que mesclam, brasilidades,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação, Tecnicidades e Culturas Urbanas, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Professora e pesquisadora do PPG Comunicação da Universidade Paulista – UNIP. Professora Colaboradora no PPGCOM UERJ. Pesquisadora do CNPq (Bolsista de Produtividade em Pesquisa). Líder do GP (CNPq) URBESOM. [simonelp@uol.com.br](mailto:simonelp@uol.com.br)

<sup>3</sup> Graduada em Estudos de Mídia pela UFF, Mestre e Doutora em Comunicação pela UERJ. Pós-Doutoranda no PPGCOM UNIP, bolsista CAPES PDPG (Pós-Doutorado Estratégico). Pesquisadora dos GPs (CNPq) CAC (UERJ) e URBESOM (UNIP). [flavinhamagalhaes@hotmail.com](mailto:flavinhamagalhaes@hotmail.com)

<sup>4</sup> Designer e Mestre em Comunicação pelo PPGCOM UNIP. Professora em cursos de Comunicação e Design na UNICID. Pesquisadora do GP(CNPQ) URBESOM (UNIP). [sasabenlevi@gmail.com](mailto:sasabenlevi@gmail.com)

<sup>5</sup> Advogada e Mestranda em Comunicação (bolsista CAPES). Pesquisadora do GP(CNPQ) URBESOM (UNIP). [allen.hage@uol.com.br](mailto:allen.hage@uol.com.br)

---

latinidades e africanidades, passando pelas sonoridades do *underground* e do eletrônico, chegando ao jazz e à música instrumental.

Em torno destes estilos/gêneros musicais vão se construindo diversas dinâmicas de produção/consumo musical que muitas vezes se intercalam, dialogam e colaboram mutuamente, em maior ou menor intensidade. Estas práticas evidenciam a música como vetor de comunicação urbana (Pereira et al, 2021; Caiafa, 2017), conjugando ativismos, sentidos de identidade étnico-raciais, de gênero, de locais de origem e de pertencimento na cidade. Comunicação urbana é um operador conceitual e metodológico que temos utilizado para pensar as dimensões comunicacionais da e na cidade: seus nós, fluxos, redes de pessoas, imaginários, materialidades, lógicas de consumo, musicalidades, ativismos, identidades, entre outros aspectos.

Neste artigo, abordaremos uma emergente cena/circuito musical de música “latina” que vem se desenvolvendo na região do Bixiga. Como já argumentamos em trabalhos anteriores (Pereira, 2015; Pereira e Santiago, 2014; Pereira e Herschmann, 2018; Pereira, 2021), a noção de latinidade é complexa, polissêmica e sempre se mostra em disputa. Em São Paulo, os termos “latino” e “latinidade” têm sido usados para se referir a grupos de pessoas, músicas, danças, culinária, cultura, entre outros elementos oriundos ou ligados a países da América Latina hispânica. Em torno dessa designação, tem-se construído uma série de eventos, práticas culturais e comunicacionais, de entretenimento (e mesmo de uso no senso comum), de sociabilidade e construção de identidades. Vale destacar que não assumimos essas categorias de forma acrítica e sem tensioná-las; problematizamos essas noções ao analisar esse circuito musical na cidade, pois temos consciência das conotações de exotismos e construção de hierarquias que estão presentes nessa nomenclatura, bem como de sua ação encobridora das diferenças que existem debaixo desse grande guarda-chuva nomeado como latinidade. Uma construção complexa que, além de homogeneizar diferentes culturas, ainda acaba por criar estereótipos e essencializações de uma alteridade construída, no Brasil, com cores de exotismo.

Entretanto, lembramos que os próprios atores deste circuito utilizam a expressão “latino” para designar a si próprios e as suas práticas musicais, o que acrescenta mais alguns elementos para a problematização dessa categoria identitária abraçada por cubanos, peruanos, argentinos, colombianos, chilenos, venezuelanos, bolivianos que vivem em São Paulo. Nos valem das noções de identidade como “ponto de sutura” de

---

Hall (2000) e de “*tropicalizations*” (Aparicio; Chávez-Silverman, 1997), que se mostram úteis para compreender processos identitários em que se dá um jogo entre representações hegemônicas e formas de autorrepresentação por parte dos grupos e sujeitos que desestabilizam a dicotomia nós/outros, apontando para formas outras de se apropriar e de inverter a própria exotização vivida.

Em pesquisa anterior, realizada entre 2014 e 2016, nos focamos na análise de um circuito “latino” que se localizava na zona oeste da cidade (em bairros como Pinheiros, Vila Madalena e Lapa), abrangendo eventos, festas e apresentações musicais que dinamizava lógicas de produção e consumo cultural/musical ligado mais diretamente às camadas médias, progressistas e universitárias, englobando um público de imigrantes (cubanos, em sua maioria) e brasileiros, ligados mais especificamente à salsa.

Na atualidade, estamos acompanhando a emergência de um circuito “latino” na região do Bixiga, que conjuga ao menos 5 locais, artistas, instrumentistas, cantores/as, professoras de dança, produtores, DJs e bandas que, de diferentes formas, não colocam a salsa como única protagonista, mas trazem a cumbia e suas derivações e mesclas como gênero musical privilegiado. Interessa-nos compreender de que maneira e por quais caminhos a territorialidade (Haesbaert, 2014) do Bixiga - em suas dinâmicas atuais - tem papel atuante neste emergente circuito (suas mudanças relativas aos espaços da cidade, aos contextos e cenários globais/nacionais, às musicalidades/sonoridades, ao público frequentador) e nos sentidos políticos aí engendrados.

Para esta análise, nos centramos nas atividades, eventos, festas e demais ações de três locais do Bixiga: o espaço Sol y Sombra 1 e 2, o espaço Funilaria e o Centro Cultural Afrika. O primeiro é dedicado à temática musical e cultural latina (ainda que abrigue também outros gêneros musicais); os dois últimos têm programação musical variada, mas dedica espaço para noites de música latina, de diferentes estilos. Detalharemos e analisaremos as características de cada um destes locais, o que engloba suas materialidades, decoração, cartazes e flyers de divulgação nas redes digitais e no próprio local; os estilos/gêneros musicais ali praticados e performados; entrevistas com alguns dos atores deste circuito (músicos, professoras de dança e produtores); e os sentidos de identidade evocados e performatizados, buscando compreender especificidades, semelhanças e diferenças, bem como possíveis formas de alianças e colaborações entre estes atores e estes espaços.

A partir de trabalho de campo de base etnográfica/cartográfica nos locais estudados e acompanhamento dos perfis dos atores envolvidos nesta cena/circuito na plataforma digital Instagram, temos como objetivo compreender: 1. Quais sentidos de latinidade são aí acionados, construídos e performatizados; 2. Que diferenças e confluências existem entre este circuito “latino” atual no Bixiga e os que analisamos na década de 2010 na zona oeste de São Paulo; e 3. De que maneira colaboram para a constituição de formas de comunicação urbana em que o Bixiga e este circuito musical específico se mostram como nós/vetores de muitos fluxos e redes de pessoas, imaginários, materialidades, musicalidades, ativismos urbanos e identitários, dinamizando territorialidades na cidade.

## REFERÊNCIAS

- APARICIO, Francis; CHÁVEZ-SILVERMAN, S. (eds). **Tropicalizations: transcultural representations of latinidad**. Hanover: University Press of New England, 1997.
- CAIAFA, Janice. Apresentação ao Dossiê Comunicação urbana. **Eco Pós**. Rio de Janeiro, v.20, n.3, 2017. p. 1-9.
- HAESBAERT, Rogério. **Viver no limite: território e multi/transteritorialidade em tempos de insegurança e contenção**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.
- HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tadeu Tomas (org). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- PEREIRA, Simone Luci. Que latino? Juventudes, música e dinâmicas históricas Brasil/ América Latina Hispânica. In: BORELLI, Silvia; VALENZUELA ARCE, Jose Manuel (eds). **Jovens latino-americanos: necropolíticas, culturas políticas e urbanidades**. Buenos Aires: CLACSO, 2021. p. 291-319.
- PEREIRA, Simone Luci. Consumo e escuta musical, identidades, alteridades - reflexões em torno do circuito musical "latino" em São Paulo/Brasil. **Chasqui - Revista Latinoamericana de Comunicación**. Quito/Equador, n.128, p. 1-19, 2015.
- PEREIRA, Simone Luci; RETT, Lucimara; BEZERRA, Priscila M. Músicas e sons que ecoam pelas ruas da cidade: o evento Paulista Aberta. **E-Compós**. Brasília, v.24. p.1-22. 2021.
- PEREIRA, Simone Luci; HERSCHMANN, Micael. Circuitos latinos em SP e RJ: sentidos dos ativismos musicais migrantes. **Fronteiras – estudos midiáticos**. São Leopoldo, v.20, n.2. p.168-180, 2018.
- PEREIRA, Simone Luci; SANTIAGO, Sabrina Brandão. Circuitos, cenas, cosmopolitismos: cartografias da latinidade em São Paulo. In: **Anais Comunicon (Congresso Internacional de Comunicação e Consumo) 2014**. São Paulo: ESPM/Comunicon, 2014.
- STRAW, Will. Cenas culturais e as consequências imprevistas das políticas públicas. In: JANOTTI Jr., Jeder; SÁ, Simone Pereira de. (Orgs.). **Cenas Musicais**. Guararema: Anadarco. 2013. p. 9-23.